

**A linguagem da opinião na comédia política americana:
*Full Frontal with Samantha Bee*¹**

Marcell Marchado MARCHIORO²

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS

RESUMO

A opinião está presente no jornalismo produzido em qualquer plataforma. A partir do século XX, a televisão e os demais meios de comunicação que surgiram naquele período levaram consigo conceitos de formatos trabalhados no impresso. Seguindo a indicação do estudioso em televisão de Guilherme Jorge Rezende, partimos para os formatos anunciados por Marques de Melo e outros teóricos da opinião no impresso para classificar o formato adotado pelo programa de comédia política americana *Full Frontal with Samantha Bee*. Trabalhando esses conceitos no contexto do gênero dos *late night comedy shows* apresentados na televisão americana e através da descrição de um episódio, o intuito foi encontrar o formato no qual o programa citado melhor se encaixa.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; opinião; comédia política americana; telejornalismo; Full Frontal with Samantha Bee.

1 INTRODUÇÃO

Os programas noturnos de comédia americanos (*late night comedy shows*) são uma tradição da indústria cultural americana. A partir do século XXI os programas desse formato procuraram explorar questões políticas de maneira mais incisiva, através de opiniões nos chamados monólogos (*monologues*) e em diversas outras oportunidades durante a exibição de cada episódio. A opinião parte do apresentador, que procura através de informações divulgadas na imprensa expressar seu ponto de vista a respeito de um assunto que este julga de grande importância, seja um acontecimento nacional ou internacional, geralmente relacionado com política e o posicionamento de membros dos poderes executivo e legislativo, variando de acordo com o período em que se encontra: campanha eleitoral ou durante o exercício de um governo.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da FAC-UPF, email: marcell.mm@hotmail.com

Em fevereiro de 2016 o canal americano de TV por assinatura TBS, começou a exibir o programa *Full Frontal with Samantha Bee* nas noites de segunda-feira para telespectadores do canal nos Estados Unidos da América. A atração é apresentada pela comediante canadense Samantha Bee. Samantha não possui graduação em jornalismo ou qualquer outra área da comunicação, porém carrega experiência como atriz de teatro e repórter, ou correspondente, do tradicional programa político americano *The Daily Show*, do qual fez parte de 2006 a 2015. Apesar de não possuir filiação partidária, Samantha é considerada uma das vozes mais liberais dos EUA. Seu programa na TBS possui trinta minutos de duração, sendo 21 minutos de arte, onde a comediante explora assuntos da política americana e questões que ela considera relevantes para a sociedade, como aborto e imigração.

O programa se divide em quatro blocos, cada um aborda um assunto diferente. Geralmente, os dois primeiros blocos são compostos de monólogos, apresentados por Samantha Bee, em pé, no centro do palco, comentando assuntos relevantes da semana. Durante o comentário, ela utiliza imagens – na sua maioria capturadas da programação de canais de notícias – que costumam seu texto opinativo. Também são projetadas imagens nos três telões que ocupam o cenário, atrás da apresentadora. Essas imagens geralmente são peças de montagem, produzidas pela equipe de arte do programa que ajudam a inserir a opinião de Samantha e a arrancar algumas gargalhadas do público presente no estúdio. Essa é outra característica importante do *Full Frontal with Samantha Bee*: o humor. Samantha não é formada em jornalismo, muito menos uma investigadora nata. Seu diploma em artes cênicas pela University of Ottawa lhe garante conhecimento em apresentações ao público e na linguagem teatral necessária para se contar uma piada com o entendimento bem sucedido pela plateia. Seu programa conta com uma equipe de pesquisadores e jornalistas, porém a responsabilidade de Samantha na apresentação de sua opinião é adicionar o tom cômico. Lembrando que o texto de seus monólogos é escrito em conjunto com sua equipe de roteiristas. O penúltimo bloco geralmente ilustra um *field piece*, reportagem feita a campo por um dos correspondentes do programa – não necessariamente formados em jornalismo ou com experiência na produção de notícias. O último bloco é reservado para algum assunto pequeno ou para anunciar alguma atração presente no próximo episódio.

O objetivo do trabalho é analisar o formato apresentado pelo programa, procurando o formato opinativo, impresso ou de televisão, que melhor agrupa a linguagem apresentada pelos monólogos de opinião de *Full Frontal with Samantha Bee*.

2 A COMÉDIA POLÍTICA AMERICANA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Para oferecer uma melhor compreensão do contexto no qual *Full Frontal with Samantha Bee* está inserido é preciso procurar na produção científica da comunicação americana conceitos que ajudam a entender o formato do programa. Como não há produção nesse sentido a respeito do programa em questão, é preciso procurar através de seus similares do mesmo gênero de programação: *late-night comedy shows*.

Talvez o exemplo mais próximo de *Full Frontal with Samantha Bee* é o programa *The Daily Show*, no qual a apresentadora do primeiro, Samantha Bee, trabalhou como correspondente por nove anos. De acordo com Geoffrey Baym (2005, p. 262) em seu artigo *The Daily Show: Discursive Integration and the Reinvention of Political Journalism*, o programa americano possui uma “natureza híbrida” e “funciona ao mesmo tempo como entretenimento e noticiário”. Segundo ele, *The Daily Show* é “inquestionavelmente comédia – frequentemente divertido e, de tempos em tempos, absurdo – mas é também um exame informativo da política e das práticas da mídia, bem como um fórum para a discussão de assuntos públicos substantivos”.

A utilização de conteúdo gráfico exibido no telão durante os monólogos da apresentadora em *Full Frontal with Samantha Bee* surge de uma característica comum das produções de sátira política nos Estados Unidos. Baym (2005, p. 263) usa o exemplo do segmento do programa *Saturday Night Live* da NBC intitulado *Weekend Update*. “O segmento complica o monólogo do *late-night* com a adição de elementos visuais, usualmente fotografias sugestivas ou manchetes de jornal localizadas num gráfico acima do ombro.” Lembrando que no caso de em *Full Frontal with Samantha Bee*, o conteúdo gráfico é exposto em três telões que circundam a apresentadora no palco.

Outro autor americano, R. Lance Holbert, em seu trabalho *A Typology for the Study of Entertainment Television and Politics*, como o título já anuncia, procura uma tipologia para o estudo da televisão de entretenimento e política. Ele separa o conteúdo

de política para entretenimento produzido na televisão americana em nove categorias e encaixa *The Daily Show* na categoria “Sátira Tradicional”, citando o programa como exemplo de produção “onde a força que move o show é a apresentação de sátira política” (HOLBERT, 2005, p. 444). Ele continua conceituando o formato com a ajuda de outro teórico da política no entretenimento, Dannagal Young.

Esses locais de entretenimento televisivo não fornecem sentenças explícitas de fato político. Em vez disso, sátira política e comentário social cômico em geral são ‘distintas formas tradicionais de informação política uma vez que exigem participação ativa da audiência (YOUNG apud HOLBERT, 2005, p. 263).

3 COMO CLASSIFICAR O FORMATO OPINATIVO

Para encontrar o espaço teórico do jornalismo opinativo onde *Full Frontal with Samantha Bee* melhor se encaixa, precisamos nos debruçar primeiramente sobre os gêneros do telejornalismo. Guilherme Jorge Rezende desponta como um dos proeminentes teóricos a examinar a produção telejornalística brasileira e conceituá-la.

Para isso, ele recorre aos conceitos do mestre Marques de Melo, aplicando-os ao cotidiano do telejornalismo: “As considerações teóricas sobre os gêneros jornalísticos na TV devem passar, na revisão literária, pelas reflexões que o professor Marques de Melo propões, para o campo do jornalismo impresso, em seu livro *A opinião no jornalismo brasileiro*” (REZENDE, 2000, p. 144).

Seguindo essa “referência obrigatória” (REZENDE, 2000, p. 144), vamos de encontro com a produção literária de Marques de Melo, citada por Rezende. Tendo em mente que é preciso haver uma reflexão dos gêneros junto a sua aplicação na prática do telejornalismo brasileiro antes de considera-los prontos para definir formatos apresentados na televisão: “Afim de contas, não dá para simplesmente transpor classificações afetas ao jornalismo impresso para o telejornalismo” (REZENDE, 2000, p. 146).

4 A OPINIÃO NO IMPRESSO

No livro *Jornalismo Opinativo – gêneros opinativos no jornalismo opinativo*, o autor Marques de Melo traz material teórico para embasar sua classificação do jornalismo opinativo. Em seus estudos, ele cita “editorial” e “artigo” como sendo os dois formatos expoentes do telejornalismo, sendo o primeiro “o gênero jornalístico que expressa a opinião da empresa” (MELO, 2003, p. 103) e o segundo que “surtiu como tentativa de quebrar o monopólio opinativo do editorial” (MELO, 2003, p. 113).

Prezando pelo contexto, o livro expõe as classificações de gêneros jornalísticos em outros países da Europa e América do Norte. Sendo *Full Frontal With Samantha Bee* um produto jornalístico norte americano, é importante observar como o jornalismo tem sua forma dividida conforme teóricos de seu país de origem.

No país, conforme Marques, a produção jornalística é dividida inicialmente em dois grandes grupos: “*stories e comments*” (BOND apud MELO, 2003, p. 46), uma tradição britânica de separar o conteúdo informativo e opinativo. O estudioso Fraser Bond acreditava na separação do conteúdo de tratamento noticioso e o conteúdo da página editorial. Mais afundo nos formatos da página editorial encontram-se: editorial, caricatura, coluna e crítica. Lembrando que os esforços de Fraser se concentram em classificar o conteúdo presente no impresso americano, mais popular na década de 1940.

Partindo dos formatos opinativos oferecidos por Marques de Melo - editorial, comentário, artigo, resenha ou crítica, coluna, crônica, caricatura e carta – procuramos identificar aquele que melhor se encaixa com o formato adotado por *Full Frontal With Samantha Bee*, considerando que estamos diante de formatos adequados para o jornalismo produzido no Brasil e que, portanto, não leva em conta as peculiaridades apresentadas pelo jornalismo norte-americano.

Desconsideramos o primeiro formato, editorial, pois Samantha Bee não atua como porta-voz das opiniões do canal americano TBS, sendo responsável apenas pelas opiniões expostas pelo programa que apresenta. O próximo formato a se apresentar é o comentário. Como Marques de Melo aponta: “Há muito tempo o comentário era cultivado no jornalismo norte-americano, onde se privilegiavam certas figuras de relevo (oriundas da própria profissão) cujo espaço cultivado permitiu que se convertessem em *opinion-makers*” (MELO, 2003, p. 112). Portanto, o comentário é presente no contexto americano, no qual *Full Frontal With Samantha Bee* está envolvido.

Ainda sobre o comentário, Marques de Melo apresenta outras características: “A experiência e a bagagem cultural que um comentarista carrega. Um observador privilegiado capaz de trazer à público conexões entre fatos que o *hard news* não proporciona”. “Abre-se a oportunidade para que o jornalista competente possa emitir suas próprias opiniões, responsabilizando-se naturalmente por elas” (MELO, 2003, p. 103). O autor também cita definições adicionais de comentário que encontrou junto a outros estudiosos da comunicação: “O que é um comentário? Martínez Albertos diz que é ‘um editorial assinado’” (ALBERTOS apud MELO, 2003, p. 115). Marques de Melo segue apresentando as contribuições de outro estudioso: “Eugênio Castelli o identifica como gênero intermediário entre o editorial e a crônica, porque utiliza o método expositivo do editorial, mas introduz a ironia e o humor da crônica” (MELO, 2003 p. 115). Ainda sobre Castelli, Marques de Melo cita as “três espécies de comentários” identificadas por ele:

1. Análise de problema (cujo estilo é similar ao editorial, manejando dados eruditos e imprimindo certa subjetividade, mas agregando traços de humor e ironia);
2. Documentação de um fato (utiliza o estilo do relatório, valendo-se muitas vezes dos recursos da reportagem, sem excluir porém a formulação de juízos pessoais provenientes da observação direta);
3. Crítica uma situação (apreciação pessoal, realçando a natureza da situação analisada, mas antecipando as possibilidades de solução). (CASTELLI apud MELO, 2003, p. 117).

Marques de Melo também caracteriza o comentário no que tange seu conteúdo e a forma como a opinião é emitida em seu formato.

“Trata-se de um gênero que mantém vinculação estreita com a atualidade, sendo produzido em cima de fatos que estão ocorrendo. Vem junto com a própria notícia. Por isso é difícil de ser realizado, exigindo muita argúcia no sentido de evitar prognósticos não confirmáveis. [...] O comentário explica as notícias, seu alcance, suas circunstâncias, suas consequências. Nem sempre o comentarista emite uma opinião explícita. Seu julgamento é percebido pelo raciocínio que utiliza, pelos rumos da sua argumentação.” (MELO, 2003, p. 115)

Marques de Melo adiciona as condições para a apresentação de um comentário: “estrutura-se em duas partes: a) síntese do fato e enunciação do seu significado; b) argumentação que sugere o seu julgamento” (MELO, 2003, p. 116). Seu estudo também analisa o impacto do comentário. “Raramente o comentário é conclusivo. Arriscar uma conclusão é perigoso, já que se torna exíguo o tempo que tem o comentarista entre a ocorrência e a sua apreciação. As conclusões vão emergindo naturalmente como consequência dos julgamentos anteriores”. Ele finaliza afirmando que “o comentário ainda não teve seu diagnóstico feito com precisão no jornalismo brasileiro”.

O próximo passo é analisar outro formato opinativo que apresenta semelhanças à linguagem apresentada por *Full Frontal with Samantha Be*. Ao entrarmos em contato com os conceitos de artigo, logo de cara Marques de Melo fornece uma definição proveniente do jornalismo praticado nos Estados Unidos: “a imprensa norte-americana, por exemplo, inclui esse gênero dentro da categoria ampla de *comment* (diferente de *story*: notícia)” (MELO, 2003, p. 122). Lembrando que Marques de Melo considera o jornalismo norte-americano como uma das maiores fontes de inspiração para o jornalismo brasileiro.

Para ele, o artigo “trata-se de uma matéria jornalística onde alguém (jornalista ou não) desenvolve uma ideia e apresenta sua opinião” (MELO, 2003, p. 121). Marques de Melo também recorre ao estudioso Martín Vivaldi, que “conceituou o artigo brasileiro indicando dois elementos essenciais: atualidade e opinião” (VIVALDI apud MELO, 2003, p. 122). O autor brasileiro continua sua classificação, agora dividindo o artigo de diferentes formas através de dois pontos de vista.

“Do ponto de vista formal, identificamos duas espécies de artigos: o artigo (propriamente dito) e o ensaio. [...] A *argumentação* utilizada no artigo baseia-se no próprio conhecimento e sensibilidade do articulista; no ensaio ela se apoia em fontes que se legitimam pela sua credibilidade documental”. (MELO, 2003 p. 123)

O artigo também apresenta dois formatos em relação a sua finalidade, sendo o “artigo doutrinário” o mais próximo do artigo jornalístico que conhecemos, “que se destina a analisar uma questão da atualidade, sugerindo ao público uma determinada maneira de vê-la ou de julgá-la. É uma matéria através da qual o articulista participa da

vida da sua sociedade, denotando a sua condição de intelectual compromissado com o presente” (MELO, 2003, p. 124)

Quanto à narrativa do artigo, buscamos seu formato junto a Beltrão: “a) Títulos; b) introdução; c) discussão/argumentação; d) conclusão” (BELTRÃO, 1980, p. 65). Marques de Melo conclui suas considerações a respeito do formato admitindo: “o artigo é um gênero jornalístico peculiar à imprensa. Sua expressão não ocorre no rádio e na televisão, pela natureza abstrata que possui (...) nos veículos audiovisuais, o papel que cumpre a intelectualidade através dos artigos de jornal é suprido por intermédio da entrevista” (MELO, 2003, p. 127).

5 ANÁLISE DO OBJETO

A amostra descrita e analisada no presente trabalho é o 34º episódio do programa *Full Frontal with Samantha Bee* exibido em 18 de janeiro de 2017. A linguagem do programa inclui o texto da apresentadora, presente entre aspas duplas, trechos de vídeos exibidos por outros canais de televisão, sendo os trechos anunciados entre colchetes e o texto desses vídeos sinalizado entre aspas simples, e imagens exibidas nas três telas expostas atrás da apresentadora no cenário do programa, identificadas entre parênteses.

O programa começa com a vinheta de introdução, na qual Samantha Bee aparece sendo confrontada por estátuas simbólicas do mundo, como a de Abraham Lincoln e o Cristo Redentor do Rio de Janeiro ao som da música “*boys wanna be her*” da artista canadense Peaches. Após apresentar o *lettering* do programa, a câmera corta para o estúdio enquadrando a apresentadora no centro do palco ao som de gritos e aplausos da plateia. Samantha dá boas vindas ao programa e parte para a primeira história da noite:

“Como você pode lembrar, Donald Trump concorreu para presidente em duas plataformas: uma foi sua plataforma humana Chris Christie (imagem na tela: montagem de Chris Christie servindo de escada para Trump em comício). E segunda, a promessa de *hashtag* drenar o pântano. [vídeo C-SPAN - discurso de Trump] ‘Nós vamos drenar o pântano da corrupção em Washigton DC’. [vídeo CBS - discurso de Trump] ‘Eu não vou deixar Wall Street sair impune’. [vídeo FOX News - discurso Trump] ‘Os

investidores de Wall Street que corromperam as regulamentações contra a classe média’. [vídeo CNN - discurso de Trump] ‘Goldman Sachs... eles têm controle total sobre a Hillary Clinton’. [vídeo PBS - discurso de Trump] ‘Quando você colocar o voto na urna imagine uma sala de reunião de Wall Street, cheia de interesses especiais que estão sangrando seu país, sua cidade e qualquer outro lugar’. Vou admitir, foi bom ver Donald Trump preocupado com sangramento que não fosse da Megan Kelly (imagem na tela: jornalista Megan Kelly). Drenar o pântano apela a todo mundo (imagem na tela: *tweet* de Trump falando sobre o assunto), exceto estudiosos da biodiversidade (imagem na tela: *printscreen* de uma publicação online do The Washington Post com uma frase destacada) que gostariam de nos lembrar de que pântanos são uma bonita e valiosa parte do nosso ecossistema *hashtag* #nemTodosOsPântanos (#nemTodosOsPântanos em GC). Então, boa notícia protetores de jacarés: Trump estava mentindo! [vídeo MSNBC – nomeados para o governo Trump do banco Goldman Sachs – 11/01/2017] ‘Hoje a administração de Trump anunciou seu quinto admitido para o alto escalão... do banco Goldman Sachs’. (Imagem na tela: membros do gabinete de Trump envolvidos com Goldman Sachs) Como diz o ditado: mantenha seus amigos perto e seus amigos que você chamou de inimigos quando estava dizendo qualquer coisa para ser eleito mais perto. O Joey Fatone da banda masculina ligada ao banco Goldman Sachs de Trump é o administrador de fundo de investimentos e gêmeo malvado de John Oliver, Steve Mnuchin (imagem na tela: comparação entre as faces de John Oliver e Steve Mnuchin), que passa pela audiência de confirmação do senado amanhã. Você nunca deve ter ouvido o nome Mnuchin antes, além de em uma lanchonete às duas da manhã. (imagem na tela: estudante universitário chamando garçom em uma lanchonete) quando um estudante bêbado está tentando pedir mais *nachos*, mas esse misterioso *nerd* será nosso próximo secretário do tesouro. Um fato o qual ele está tão seguro que já atualizou sua função profissional no diretório de egressos de Yale (imagem na tela: *printscreen* da página de Mnuchin no site da Universidade Yale). Isso é real! Oh, Steve leu *O Segredo* e fez do diretório de egressos de Yale seu quadro de desejos! (imagem na tela: quadro de desejos de Mnuchin com mensagens positivas e uma foto dele com Trump). Boa atitude! Onde nós estávamos? Ah, sim, drenando o pântano (imagem na tela: nuvem de palavras associadas à Mnuchin). Tesoureiro dos Estados Unidos é uma função importante, diferente do tesoureiro de qualquer clube no ensino fundamental que foi criado para dar às crianças impopulares algo para fazer (imagem na tela: montagem

fotográfica de Samantha Bee vestida como uma adolescente em um ambiente escolar). Então, porque não? Vamos aprender um pouco sobre sua carreira depois de Goldman Sachs. [vídeo KCAL – 30/11/2016] ‘Mnuchin fez uma fortuna em Wall Street, então seguiu Hollywood para promover filmes populares [...] Filmes de grande sucesso em alguns casos como *Esquadrão Suicida*’. Para aqueles que não estão familiarizados, *Esquadrão Suicida* foi a primeira produção feita por derramar uma lata de bebida energética Monster em um rolo de filme (imagem na tela: montagem fotográfica da cena descrita anteriormente). Esse é também meu apelido para a classe trabalhadora que votou em Trump (imagem na tela: montagem fotográfica com vários trabalhadores americanos), eles estão lascados! Com certeza eles já estavam lascados pela grande recessão de 2008 (imagem na tela: capa do *The Wall Street Journal* sobre a crise econômica), ou como Mnuchin se recorda, a grande recessão de 2008! (imagem na tela: Mnuchin fazendo sinal positivo com as mãos) Quando Steve Mnuchin levou um calote financeiro e o transformou em uma oportunidade [vídeo MSNBC – 30/11/2016] ‘Steve Mnuchin deixou Goldman Sachs, comprou um banco chamado Indymac, mudou o nome desse banco e executou a hipoteca em 36 mil pessoas’. Foi assim que Mnuchin ganhou o apelido de “rei das execuções de hipoteca”, não confundir com a cama mais barata no Depósito dos Colchões (imagem na tela: anúncio falso do Depósito dos Colchões). A nova empresa nojenta de Steven é especializada em hipotecas reversas (imagem na tela: montagem fotográfica de Mnuchin ao lado das logomarcas de seus bancos), um produto financeiro oferecido para pessoas velhas o suficiente para terem se masturbado ao assistir *The Rockford Files* (imagem na tela: cena da série de televisão *The Rockford Files*). [vídeo CNN] ‘Olá, aqui é James Garner para a Financial Freedom’. Raw, aonde eu assino? [vídeo CNN] ‘Se você tem 62 anos ou mais e possui um lar antigo, eu gostaria de lhe falar sobre algo que você deve saber’. Exato, o que você deve saber é que a Financial Freedom é uma subsidiária da OneWest, cujo propósito era executar as hipotecas reversas do banco Indymac o mais rápido possível. [vídeo C-SPAN – Senador Jeff Merkley discursando no congresso americano – 06/12/2016] ‘Seu banco foi responsável por mais de um terço de todas as execuções de hipoteca reversa’. [vídeo KMSP – reportagem de televisão sobre a prática de hipoteca reversa] ‘(repórter) Apenas depois de dez dias que Monroe havia morrido, ela recebeu uma carta do banco. A hipoteca seria executada na casa. Ela tinha 60 dias para sair’. (entrevistada) ‘Porque executariam a hipoteca da minha casa? Eu vivo aqui desde 1963’. (repórter) A pessoa

que comprou a hipoteca reversa poderia continuar em sua casa até morrerem, depois disso, os demais moradores da casa deveriam sair caso não pagassem de volta o empréstimo. A prática até ganhou um nome: execuções de hipotecas das viúvas’. Jesus, o que os outros companheiros de prisão fazem com você quando descobrem que você é um executor de hipotecas de viúvas? (imagem na tela: presidiários). Ah, claro, você não vai para a prisão, você vende sua empresa, pega um lucro de 308 milhões de dólares e é promovido a secretário do tesouro antes que isso aconteça: [vídeo KMSP – telejornal local americano - 18/05/2016] ‘O departamento de moradia e desenvolvimento urbano está atualmente investigando a Financial Freedom por sua prática de execução de hipotecas em viúvas’. Bom, pelo menos senhoras estarão protegidas, desde que haja um cão de guarda alerta empregado no departamento de moradia e desenvolvimento urbano. [Vídeo CNN entrevista com secretário Ben Carson – 03/09/2016] ‘(repórter) O que você acha que ele levou de hoje?’ ‘(Ben Carson) Minha bagagem! Segura!’. Oh, merda, merda, merda! Vovó troque as fechaduras e carregue a espingarda, rápido! (imagem na tela: mulher idosa). Quando eles não estão arrebatando casas de vovós, OneWest foi acusada de levar seus próprios clientes ao calote. [vídeo MSNBC – entrevista com cliente do banco de Mnuchin] (repórter) ‘Eles foram avisados pelo banco que vocês precisavam atrasar os pagamentos para modificar o empréstimo, e uma vez que vocês atrasassem o pagamento eles executaram a hipoteca?’ (entrevistada) ‘eles executaram a hipoteca em nós’. [vídeo MSNBC – notícia sobre práticas ilícitas do banco de Mnuchin] ‘Naquele mesmo ano, a moradora da Florida Ossie Lofton, havia pegado uma hipoteca reversa. A empresa executou a hipoteca da senhora de 90 anos por um erro de 27 centavos no pagamento’. Ok, mas sendo franca, quando aquela senhora de 90 anos nasceu, 27 centavos compravam três galinhas e um vibrador à manivela (imagem na tela: fotografia antiga de três galinhas e um moedor de milho). Mnuchin pode consumir-se com os dias de glória dos empréstimos de alto risco que abalaram a economia mundial, mas felizmente o homem que está sendo expulso de sua casa na sexta-feira colocou algumas proteções muito boas para garantir que aquilo não aconteça novamente (imagem na tela: foto da família Obama citando algumas medidas tomadas pelo governo para proteção financeira), então não se preocupe, estamos salvos. [vídeo CNBC] (Mnuchin) ‘Nós queremos remover partes da legislação de proteção financeira que evitam bancos de oferecerem empréstimos’. (repórter) ‘E quanto à lei vocal e o departamento de proteção ao consumidor?’ (Mnuchin) ‘Bom, vamos dizer que nós

iremos olhar elas’. Olhar elas como? [vídeo – X-men Origins: Wolverine, personagem utiliza raio laser através da visão para destruir um prédio]. Oh Deus, havia tantas viúvas ali. Vamos torcer e rezar para que os próximos quatro anos sejam como o filme de Steve *Esquadrão Suicida* [vídeo na tela – trecho do filme *Esquadrão Suicida*] em que um grupo de malvados acaba por salvar o dia. Mas provavelmente será como o filme de Steve *Entourage* (imagem na tela: montagem fotográfica do filme *Entourage* substituindo os personagens por membros do gabinete de Trump), a maioria das pessoas não queria, desapontou aqueles que queriam e apenas ajudou quem estava diretamente envolvido nele.”

A apresentadora chama para os comerciais e quando volta, segue para um assunto diferente no segundo bloco do programa. No mesmo formato que o bloco anterior, agora Samantha opina a respeito do papel da estrategista de campanha e conselheira da Casa Branca Kellyanne Conway no segmento ironicamente chamado “Hall da fama feminina das grandes feministas na história feminista”. A linguagem opinativa apresentada continua seguindo as mesmas regras do bloco anterior: piadas ácidas acompanhadas de montagens fotográficas, trechos de vídeos veiculados na imprensa americana, manchetes de jornais e trechos de filmes e série da cultura pop americana.

Então a apresentadora chama o segundo intervalo comercial e volta ao terceiro bloco com uma entrevista. Samantha vai ao encontro da jornalista russa Masha Gessen, que pediu asilo político aos Estados Unidos após ser perseguida pelo governo de Putin na Rússia. Samantha conversa com a jornalista sobre o que esperar dos dias de governo de Donald Trump – lembrando que a entrevista foi exibida em 18 de janeiro de 2017, portanto, cinco dias antes da posse do então presidente. Esse segmento se apresenta mais como uma reportagem, utilizando imagens de outras emissoras de televisão para definir o perfil da entrevistada com uma narração ao fundo. Durante a entrevista, o efeito cômico proporcionado por Samantha Bee fica na maneira como lida com os objetos em cena. Ela carrega consigo uma prancheta com folhas em branco com o objetivo de desenhar um gráfico sobre o andamento do mandato de Trump. Através das especulações de Masha, a apresentadora vai desenhando um gráfico direcionado para baixo, que precisa ser constantemente emendado por novas folhas. Enquanto Masha descreve situações de caos e ditadura no governo, é possível ouvir gargalhadas do

público acentuadas pelo barulho da caneta hidrográfica pressionada contra o papel e pelo constante questionamento de Samantha: “já atingimos o fundo do poço?”.

Após o terceiro e último intervalo comercial, Samantha volta ao palco e se despede do programa enquanto a plateia aplaude. Os créditos sobem enquanto a música tema do programa substitui o áudio do estúdio. Esse formato se repete nas outras 45 edições de *Full Frontal with Samantha Bee* que haviam sido exibidas até 05 de abril de 2017.

6 IDENTIFICAÇÃO DO FORMATO OPINATIVO MAIS ADEQUADO

Para chegarmos até aqui primeiro partimos para os formatos da opinião na televisão. Lá, fomos indicados a prosseguir pelo caminho da opinião no impresso. O terceiro passo foi a análise da linguagem apresentada pelo programa através de uma amostra descritiva que compreende a essência do que ele apresentou durante seus 45 primeiros episódios. Tudo isso no contexto das comédias políticas americanas, gênero de programação do objeto que teve suas características apresentadas. Portanto, precisamos ter em mente os conceitos trabalhados anteriormente e as informações coletadas antes de indicar o formato opinativo que melhor contém a linguagem apresentada por *Full Frontal with Samantha Bee*.

No que tange o conceito de comentário na televisão brasileira, encontramos semelhanças entre o que Rezende descreve como “matéria jornalística em que um jornalista especializado de um determinado assunto (economia, esporte, política nacional, etc.) faz uma análise, uma interpretação de fatos” (REZENDE, 2000, p. 158) e a presença de Samantha Bee em seu programa como uma especialista política por meio de sua experiência na área e seu formato de opinar enquanto apresenta fatos em contexto e muitas vezes através de matérias jornalísticas, como a entrevista que realizou com a jornalista russa Masha Gessen.

Chegando ao comentário apresentado no impresso nacional, encontramos outras similaridades com a linguagem de *Full Frontal with Samantha Bee*. Um exemplo é o que Marques de Melo chama de “observador privilegiado” o comentarista, que segundo ele seria “condições para descobrir certas tramas que envolvem os acontecimentos e

oferece-las à compreensão do público” (MELO, 2003, p. 112), situação observada quando Samantha Bee utiliza de trechos de vídeos dos noticiários americanos para apresentar o plano de fundo de seu comentário, geralmente um contexto maior que envolve aquele assunto tratado no bloco.

Outra característica eminente ao comentário impresso definida por Marques de Melo é a opinião nele expressa: “o comentário explica as notícias, seu alcance, suas circunstâncias, suas consequências. Nem sempre o comentarista emite uma opinião explícita. Seu julgamento é percebido pelo raciocínio que utiliza, pelos rumos da sua argumentação” (MELO, 2003, p.115). É possível observar essa mesma dialética da opinião subliminar nas piadas e sátiras que Samantha Bee utiliza em seu programa, que inicialmente inofensivas carregam em si ironia e sarcasmo suficiente para convencer o telespectador a concordar com a apresentadora.

A partir de demais características citadas por Marques de Melo através de outros estudiosos, como Martínez Albertos e Castelli, é possível vislumbrar semelhanças adicionais à *Full Frontal with Samantha Bee*. Nas “três espécies de comentários” citadas por Castelli, podemos classificar a linguagem adotada pelo programa americano como “crítica uma situação”, caracterizada pela “apreciação pessoal, realçando a natureza da situação analisada, mas antecipando as possibilidades de solução” (CASTELLI apud MELO, 2003, p. 117), usando como exemplo o episódio número 34, no qual a apresentadora, após explanar o problema latente, se arrisca a determinar uma espécie de “salvação” para a situação, naquele caso, reza e torcida.

Antes de chegarmos a uma conclusão, é preciso apreciar os conceitos de artigo, outra forma opinativa proeminente no jornalismo mundial. Marques de Melo amplamente descreve esse formato opinativo como “uma matéria jornalística onde alguém (jornalista ou não) desenvolve uma ideia e apresenta sua opinião”, no caso de *Full Frontal with Samantha Bee*, uma não jornalista – a apresentadora Samantha Bee – é quem desenvolve as ideias apresentadas.

Quando ao seu formato, já definimos a partir dos estudos de Marques de Melo o “artigo doutrinário” como aquele mais próximo da opinião apresentada no jornalismo, definindo este como um texto “que se destina a analisar uma questão da atualidade, sugerindo ao público uma determinada maneira de vê-la ou de julgá-la” (MELO, 2003,

p. 124). Observamos essa característica no segmento do programa de 18/01/2017 dedicado ao então indicado para o cargo de tesoureiro do governo americano, Steve Mnuchin. O assunto era atual e Samantha Bee utilizou diversos argumentos para classificar a indicação de Mnuchin como uma má escolha.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambos os formatos opinativos apresentados aqui – comentário e artigo – encontram seu espaço quando comparados à *Full Frontal with Samantha Bee*. Porém, quando consideramos as circunstâncias em que o programa é apresentado é reconhecível a dominância das características de um comentário. Desde o meio pelo qual as opiniões são transmitidas – televisão – até o papel da comentarista como experiente analista de determinado assunto – a política americana.

É preciso lembrar que este estudo foi realizado utilizando apenas os conceitos de jornalismo opinativo produzidos no Brasil, influenciados pelos conceitos trabalhados nos EUA, eventualmente citando fontes exteriores. Portanto, definir o formato de opinião apresentado por *Full Frontal with Samantha Bee* como sendo “comentário” é a conclusão a partir de uma percepção dos conceitos aceitos e trabalhados no jornalismo brasileiro. Apesar de não se apresentar como uma tese inquestionável da linguagem apresentada pelo programa norte-americano, o presente trabalho abre o espaço para a discussão dos formatos opinativos apresentados pelos *late night comedy shows* mesmo em contextos diferentes do estadunidense.

REFERÊNCIAS

- BAYM, Geoffrey. **The Daily Show**: Discursive Integration and the Reinvention of Political Journalism. *Political Communication*, Londres, v. 22, n.3, p. 259 — 276, jul. 2005.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre, Sulina, 1980.
- HOLBERT, R. Lance. **A Typology for the Study of Entertainment Television and Politics**. *American Behavioral Scientist*, v. 49, n. 3, p. 436 – 453, nov. 2005.
- MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.